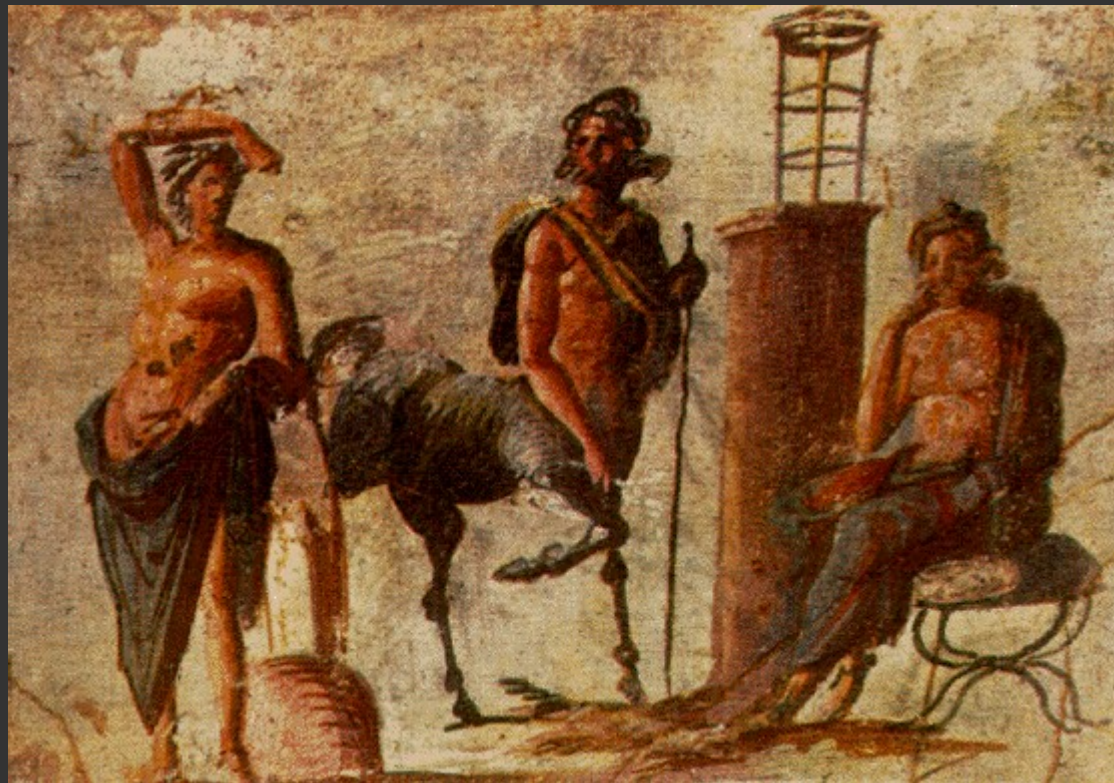


Asclépio



- Saga de Asclépio
 - Píndaro (ca. 522-443 a.C.)
 - Filho de Apolo e da ninfa Coronis
 - Tirado do ventre da mãe na pira funerária
 - A arte da medicina ensinada pelo centauro Quirón
 - Serpente ensinou-lhe como dar vida aos mortos
 - Morto por raio de Zeus por diminuir número dos mortos
- Caduceus
- Filhos de Asclépio e de Epione
 - Higeia e Panaceia

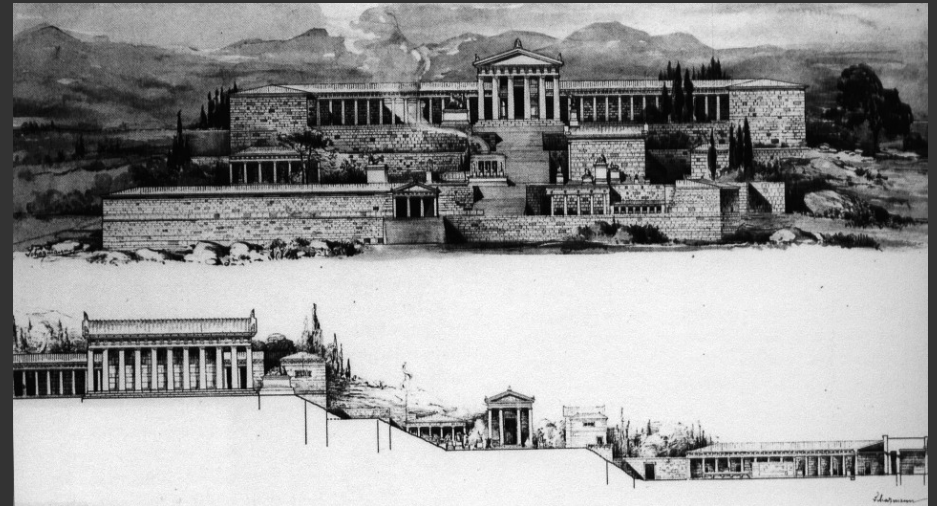
Apolo, Quirón e Asclépio



Fresco de Pompeia, Mus. Arq. Naz., Nápoles

Templos de Asclépio (asklépieia)

- Kos, Epidauro, Knidos, Pérgamo e outros lugares
 - Sacerdotes dedicavam-se à cura de doentes
- Incubatio
 - Doentes passavam a noite no templo, normalmente em grupo, mas eram visitados individualmente
 - Epidauro (Sec. IV a.C.)
 - Asclépio presta diretamente cuidados curativos
 - Pérgamo (Sec. II d.C.)
 - A. indica a prescrição



Bases filosóficas da Medicina grega

- *Preocupação com explicação racional da saúde e da doença nasce com a filosofia grega*
- Alcmeón (fl. 535 a.C.)
 - Saúde como equilíbrio no corpo humano de qualidades opostas
 - frio e quente, húmido e seco, doce e amargo
 - Doença como predomínio de uma qualidade
- Empédocles (492-432 a.C.)
 - Quatro elementos, terra, água, ar e fogo, como constituintes de todas as coisas
 - Doença provocada por desequilíbrio entre elementos na constituição do corpo humano

As escolas pré-hipocráticas

- Escolas médicas
 - Knidos, Crotone e Kos
- Patologia geral
 - Oposta à ideia dominante de que as doenças se encontravam limitadas apenas a um órgão
 - Processos morbosos devidos a reacção da natureza a situação de desequilíbrio humoral, constituídos por três fases:
 - *apepsia* - aparecimento do desequilíbrio
 - *pepsis* - reacção do corpo
 - febre, inflamação e pus
 - *crisis* ou *lysis* - eliminação dos humores em excesso.

Hipócrates

- Hipócrates de Kos (460-370 a.C.)
 - Médico grego, natural de Kos
 - Contemporâneo de Péricles, de Empédocles, Sócrates, Platão e outras figuras do florescimento intelectual ateniense
- Corpus Hippocraticum
 - Vasta obra constituída por 53 livros
 - Reunido em Alexandria por Baccheio no séc. III a.C.
 - Tradicionalmente atribuída a Hipócrates
 - Só parte foi escrita por ele, restantes livros das escolas de Knidos, Kos e Crotone

Teoria dos Humores

coléricos

Quente

sanguíneos

Bílis Amarela

Fígado

Fogo

Sangue

Coração

Ar

Seco

Húmido

Terra

Baço

Bílis Negra

Água

Cérebro

Linfa

melancólicos

Frio

fleugmáticos

Quatro temperamentos

(Ms. Inglês, 1553)



Quatro temperamentos

(J. D. Nesselthaler. Séc. XVIII)

coléricos

**Bilis
Amarela**



sanguíneos

Sangue



**Bilis
Negra**

melancólicos



Linfa
fleugmáticos



Escola de Alexandria

- Medicina grega levada para Egito e Ásia Menor
 - Conquistas de Alexandre (356-323 a.C.).
 - Fundação de Alexandria (332 a.C.)
 - Biblioteca do *mouseion*, fundado por Ptolomeu I (c. 285 a.C.)
- Escola médica
 - Herófilo e Erasístrato
 - Baccheio de Tanagra reúne escritos hipocráticos.

Medicina Indiana

- Índia - Ayurveda
 - Susruta e Caraka (ca. Sec. I a.C.)
 - Cinco elementos
 - Éter (vazio), ar, água, terra e fogo
 - Três humores
 - Prana (respiração) – Ar
 - seco, frio, ligeiro, claro e cru
 - Pitta (bílis) - Fogo
 - Kapha (fleuma ou muco) – Água
 - Anatomia (Susruta)
 - Baseado na inspeção de cadáveres humanos
 - Sem faca, com uma escova após macerar em água 1 semana

Medicina greco-romana

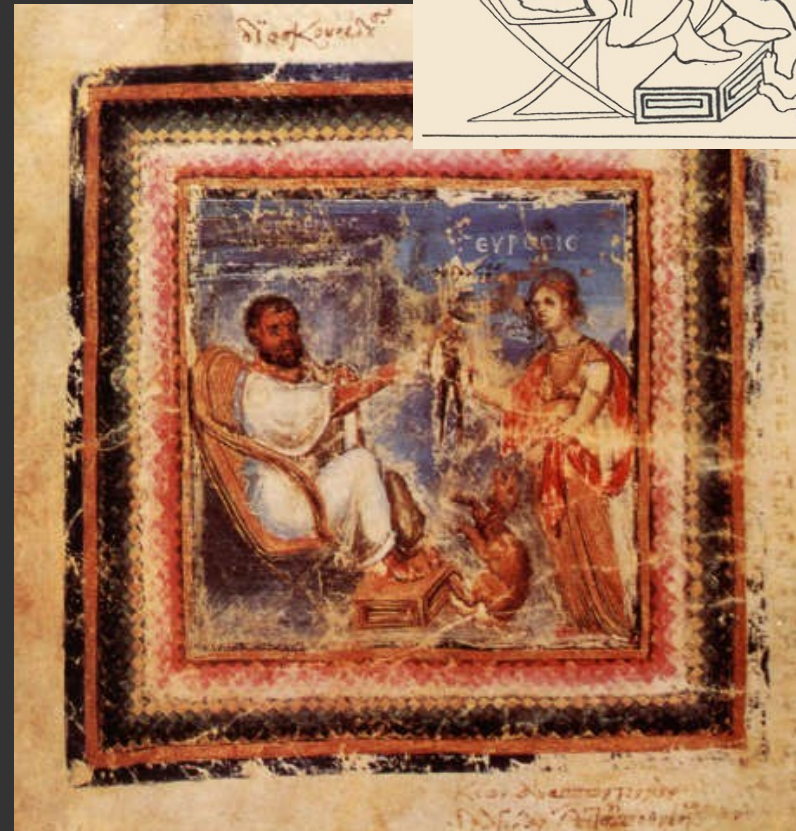
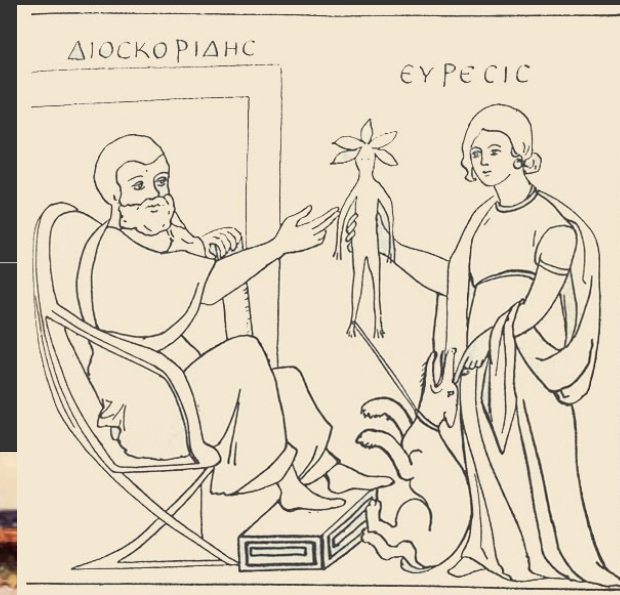
- Roma adotou a Medicina grega
 - Asclépio tomou em Roma nome de Esculápio
 - Médicos influentes em Roma são de origem grega
- Figuras mais importantes da medicina e da farmácia em Roma
 - Celso
 - Plínio o velho
 - Scribonius Largus
 - Dioscórides
 - Galeno

Autores romanos

- Aulo Cornelio Celso (ca. 25 a.C.-ca. 40)
 - *De medicina octo libri*
 - Div. seg. critério terapêutico, dietético, farmacêutico e cirúrgico
 - Descoberto pelo papa Nicolau V no século XV
 - Primeiro livro médico a ser impresso (Florença, 1478)
- Plínio o velho (23-79)
 - Também não era médico mas sim militar
 - *Naturalis Historia*
 - Compilação enciclopédica sobre 3 reinos da natureza em 37 livros
- Scribonius Largus (fl. 10-50)
 - Médico do imperador Cláudio
 - *De compositiones medicamentorum*
 - Formulário farmacêutico

Pedáneo Dioscórides (fl. 50-70)

- Biografia
 - Nasceu em Anazarbo, próximo de Tarsos
 - Terá estudado Medicina em Tarsos e Alexandria
 - Acompanhou as legiões romanas
 - provavelmente como médico: Ásia Menor, Itália, Grécia, Gália e Espanha, no tempo de Nero
- *De materia medica*
 - Considerado o fundador da Farmacognosia



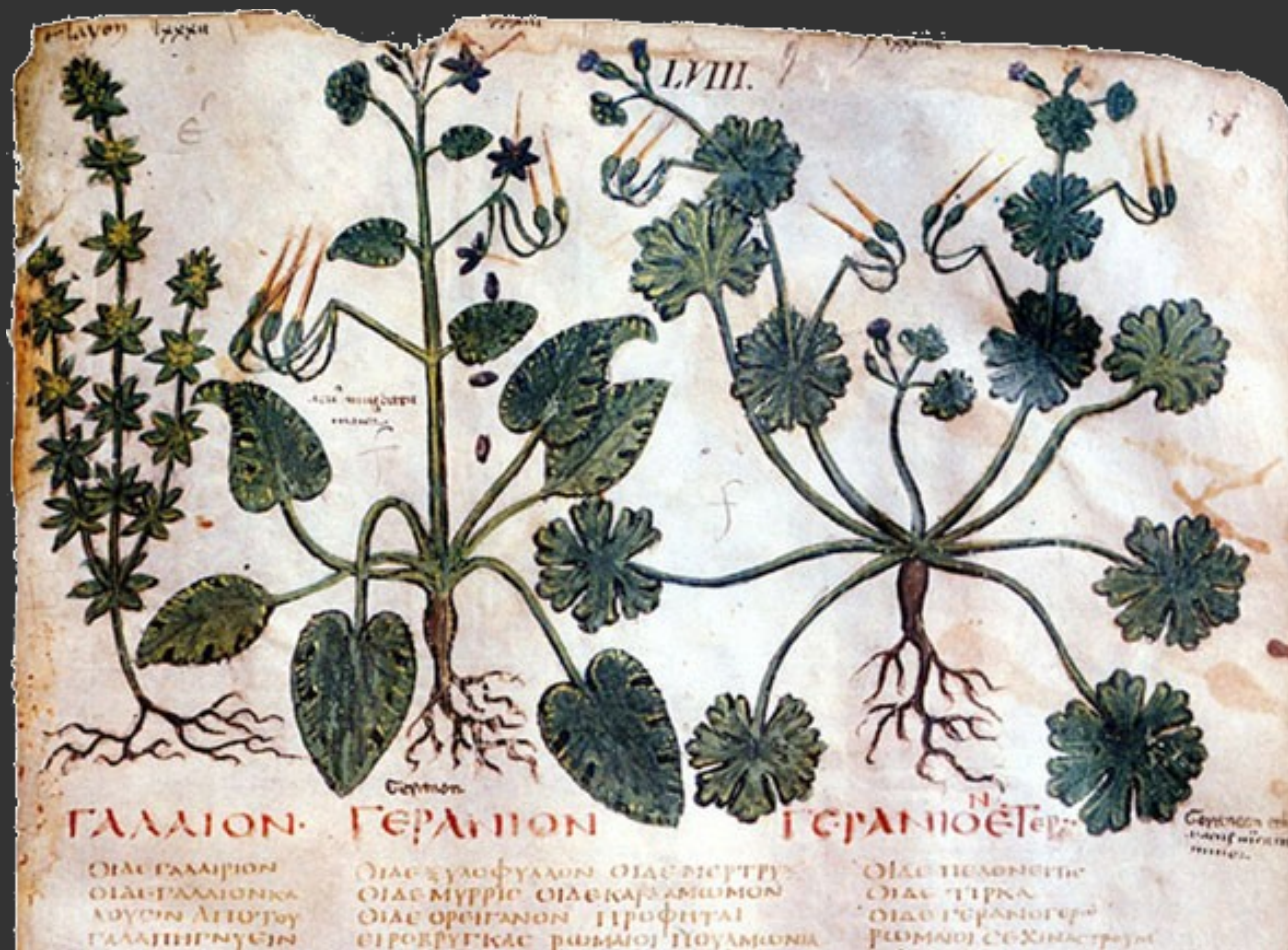
Dioscórides recebe a mandragora da ninfa Epinoia. Juliana Anicia Codex (512)

Dioscórides - *De materia medica*

- Dividida em cinco livros, onde descreve cerca de
 - 600 plantas
 - 35 fármacos de origem animal
 - 90 de origem mineral
- Só cerca de 130 já apareciam no *Corpus hippocraticum*
- 100 ainda são considerados como tendo actividade farmacológica
- Obra essencialmente de carácter empírico
- Não seguiu nenhuma escola ou sistema médico em particular



De materia medica



Dioscorides. Erva-moira (Physalis) e Verbasco (Verbascum). Codex Neapolitanus, Sec. VII.

Galeno (129-200)

- Biografia
 - Nasceu em Pérgamo quando era colónia romana
 - Aí estudou Medicina
 - Médico de gladiadores. Foi viver para Roma em 161
 - Médico de Cómodo, filho de Marco Aurélio, igualmente imperador em 180



Galenismo

- Baseou-se na Medicina hipocrática
- Transformou patologia humoral em teoria sistemática
- Medicina greco-romana que passou para Ocidente cristão medieval na forma de galenismo
- Dominante até ao S. XVII e mantendo ainda grande influência no s. XVIII

Terapêutica medicamentosa galénica

- Classificou medicamentos em 3 grandes grupos:
 - Simplicia - possuíam apenas um par das quatro qualidades
 - seco, húmido, quente ou frio
 - Composita - possuíam mais que um par
 - Específicos - actuavam seg. efeito específico inerente à substância
 - purgantes
 - vomitivos
- Aplicação de medicamentos dependia de factores como
 - Personalidade do doente, Idade, Raça e Clima
- Importante eram as qualidades e intensidade do medicamento
 - Intensidade medida em graus:
 - 1º grau (fraco) até ao 4.º (forte)
 - Dose não seria tão importante
 - Propriedade do medicamento era atributo essencialmente qualitativo e não quantitativo

A visão cristã da Medicina. I.

Uso metafórico da medicina

- Redenção
 - Cristo médico
 - Quando fariseus o acusam de partilhar mesa com pecadores:
 - ``Não são os que têm saúde que necessitam de um médico, mas sim os doentes"

(Mateus 9, 12; Marcos 2, 17; Lucas 5, 31)

- Atos dos Apóstolos:
 - ``Pelas suas feridas fostes curados"

Pedro (1 Petr. II, 24).

- Analogia cara aos filósofos clássicos: médicos da alma
- Padres da igreja vêem-se como *medici animarum*
 - Exemplo do *Christus medicus* - simultaneamente médico e medicamento
 - Salvação <> uso de regime e meios terapêuticos penosos p/ cura

Cristo como boticário.

Viena, Österreichisches Museum für Volkskunde, colecção de arte popular religiosa do antigo convento das Ursulinas.



A visão cristã da Medicina. II.

Ancestralidade da visão da saúde e doença

- Doença por possessão demoníaca
 - Manutenção da crença
 - Cristo curou com exorcismo mudo possuído por demónio
 - (São Mateus, 9, 32).
- Associação entre doença e pecado
 - Episódio do cego de nascimento

Episódio do cego de nascimento. Interpretação

- Visão judaica dominante na perplexidade dos fariseus
 - “Tu nasceste coberto de pecados e dás-nos lições ?” (João, 9, 34)
 - E na pergunta dos discípulos:
 - “Mestre, quem pecou para que este homem tenha nascido cego, ele ou os seus pais ?”
 - Preocupações herdadas do mundo sumério e assírio-babilónico.
- Resposta de Jesus Cristo:
 - “nem ele nem os seus pais pecaram”
 - acontecera para que poder de Deus se manifestasse na sua cura (João 9, 1-3)
 - negação do nexo causal entre doença e pecado ou negação que o pecado seja etiologia única e necessária da doença ?

Relação entre pecado e doença no Novo Testamento

- Parálítico de Cafarnaum
 - “Meu filho, os teus pecados estão perdoados”
 - antes da cura com
 - “Levanta-te e caminha”

(Mateus 9, 1-7; Marcos 2, 1-12; Lucas 5, 17-26)

- Parálítico da piscina de Bezatha ou Bethesda.

mais tarde quando o encontra
no Templo:

“Foste curado, não voltes a pecar,
para que não te suceda alguma
coisa pior”

– (João 5, 1-14)



Pecado Original

- Queda do Paraíso
 - Homem afastado dos frutos da Árvore da Vida
 - Sem imortalidade
 - Sujeito à doença e ao sofrimento.
- Pecado
 - individual ou coletivo, mantém-se causa última da doença.



Dor e sofrimento

- Sacrifício de Cristo
 - tornou possível salvação do pecado
 - permitiu que homens alcancem o céu e a vida eterna
 - erradicação da doença
- Vida eterna
 - percurso de treino e aprendizagem terrena
 - sofrimento, dor física e doença
- Doença causada por única divindade
 - deixa de ser mal absoluto
 - provocado por entidade sobrenatural
 - anulado por outra

Sufrimento com objetivo

- Deus único do Cristianismo
 - visa bem último mesmo quando aparentemente causa o mal
- Instrumento divino
 - para o bem e maturidade espiritual dos seus filhos
 - corrigir certos pecados ou fraquezas
 - gula
 - aumentar o auto-conhecimento e estimular as graças cristãs
 - humildade, a paciência e a fé
- Medicina como metáfora
 - Médico
 - Cura final exige regime e meios terapêuticos rigorosos e mesmo penosos
 - Deus
 - Vida eterna exige conduta de vida pura e mesmo sofrimento

Religião curativa

- Mesmo Deus que dá a doença também pode dar a cura
- Curas por Jesus
 - Evangelhos: ca. três dezenas e meia de curas por Jesus
 - cegos, surdos, leprosos, coxos e parálíticos e ressurreição de um morto
- Manifestação da vontade e poder divinos



Continuação da prática curativa

- Prática de Cristo continuada por apóstolos e primeiros cristãos
 - Atos dos Apóstolos
 - São Pedro e São João
 - São Paulo
 - Em Listra, curou coxo de nascença
 - Em Malta
 - Cura do pai de Públio, senhor da ilha
 - de cama com febre e disenteria
 - e outros doentes
 - Em Tróade: Ressurreição de Eutico
 - rapaz que adormecera durante sermão e caíra de 3.º andar
- Cura ritual
 - Cura ritual pelos presbíteros da Igreja, que oravam sobre o doente, ``ungindo-o com o óleo no nome do Senhor"

Condenação do culto de Asclépio

- Deuses greco-romanos como demónios
- Mártir Justino (martirizado ca. 165)
 - Deuses gregos não eram ficção
 - Anjos caídos que se tinham cruzado com as filhas dos homens e os seus descendentes.
 - Ignorantes, antigos adotaram-nos como deuses, c/ os nomes que tinham adotado
- Asclépio
 - Curas praticadas na qualidade de demónio

Herança da Filosofia e Medicina clássica

- Padres alexandrinos
 - Clemente (ca. 150-ca. 220)
 - Orígenes (ca. 184-ca. 253)
 - Síntese do pensamento grego e cristão
 - Fé deve ser corroborada pelo pensamento filosófico
- Padres da Capadócia
 - Basílio o Grande (S. Basílio, ca. 329-79)
 - Gregório de Nazianzus (ca. 330-ca. 390)
 - Gregório de Nissa (ca. 335-394)
 - Educação filosófica, profundamente influenciados por Orígenes
 - Basílio e G. de Nazianzus compilam seus escritos na Philocalia
- Santo Agostinho (354-430)
 - Influenc. p/ filosofia cláss., part. neo-platonismo, antes da conversão
- S. Jerónimo (ca. 345-ca. 419)
 - Formação filosófica latina

Adopção da Filosofia clássica

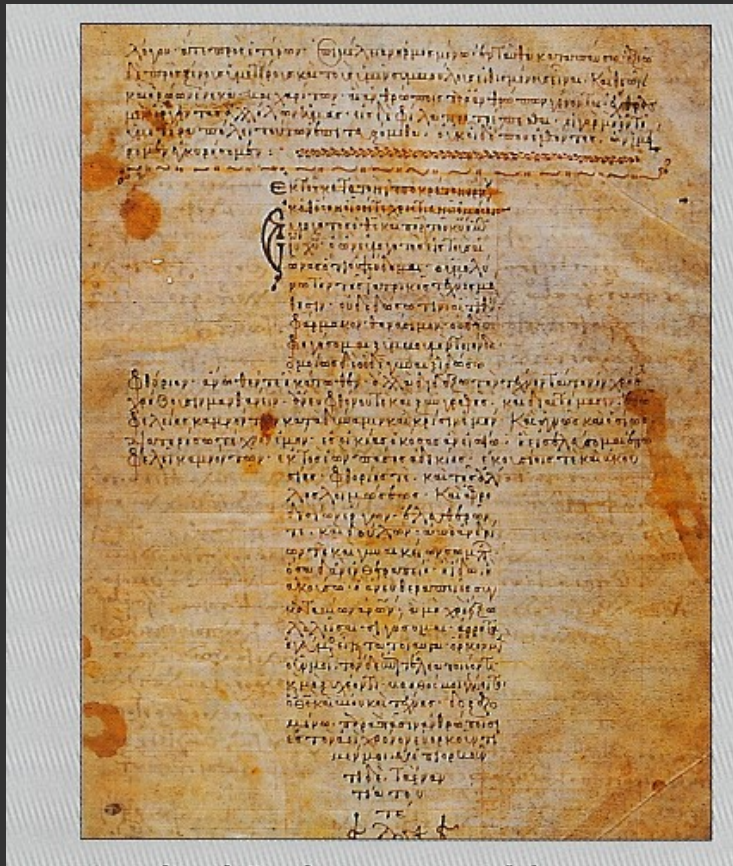
- Lição de Filosofia
 - Fresco de catacumba romana. Séc. IV.



Mundo palco da Salvação e bondade da Medicina

- Mundo material criado por Deus
 - para ser usado por e para o homem
 - Divina Providência concedeu ao homem meios materiais para sobreviver fora do Paraíso
 - incl. sabedoria e conhecimento para os utilizar
- ``Todo o conhecimento vem de Deus"
 - (Eclesiástico, 19, 19)
- Orígenes, Clemente, Gregório de Nissa, João Crisóstomo e Santo Agostinho
 - Medicina: bem concedido por Deus que cristãos não devem ignorar
- Orígenes
 - Medicina é ``benéfica e essencial para a humanidade"
 - Medicina boa enquanto parte do plano p/ socorrer homem na terra.

Hipócrates cristão



- Versão cristã do Juramento hipocrático.
 - Manuscrito grego medieval.

Culto dos santos

- Afirmar a superioridade do poder curativo do cristianismo
 - Cristianização do Império Romano (391)
 - crescimento massivo do número de cristãos
 - Final Séc. IV
 - Elites aristocráticas e populações urbanas do Império ganhas para o Cristianismo
 - Séculos seguintes
 - Populações rurais e bárbaros invasores pagãos ou convertidos à heresia Aariana
- Culto dos santos e das relíquias
 - capacidade de produzir curas miraculosas
 - convencer e ganhar populações
 - integrar no Cristianismo formas de relação com sobrenatural herdadas do panteísmo pagão

Linha divisória

- Sobrenatural lícito
 - Culto dos santos
- Sobrenatural ilícito
 - Superstição, bruxaria e toda a demonologia
- Papa Gregório I (590-604)
 - Catolicismo c/ jurisdição universal s/ povo cristão
 - promove principais manifestações culturais católicas medievais
 - monasticismo
 - virtudes ascéticas
 - culto dos santos e das relíquias
 - demonologia

Santos Cosme e Damião

- Anargyroi
 - médicos que curavam sem dinheiro
- Santos Cosme e Damião
 - irmãos martirizados sob imperador Diocleciano (284-305).



Fra Angelico. Cura de Justiniano por São Cosme e São Damião. 1438-40
Museo di San Marco, Florença.

Assistência e Hospitais

- Atividade característica da Igreja nas Idades Média e Moderna
- Cuidar dos pobres e visitar os doentes
 - dever expresso nos Evangelhos - reafirmado por vários concílios
 - Parábola do bom samaritano (Lucas, 10, 25-27).
- Seres humanos criados à imagem de Deus
 - forma de homenagear o criador na própria pessoa de Cristo:
 - “sempre que destes de comer a um homem com fome, foi a mim que o fizestes”
 - (Mateus, 25, 39-40)
 - “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”
 - (João, 15, 12).

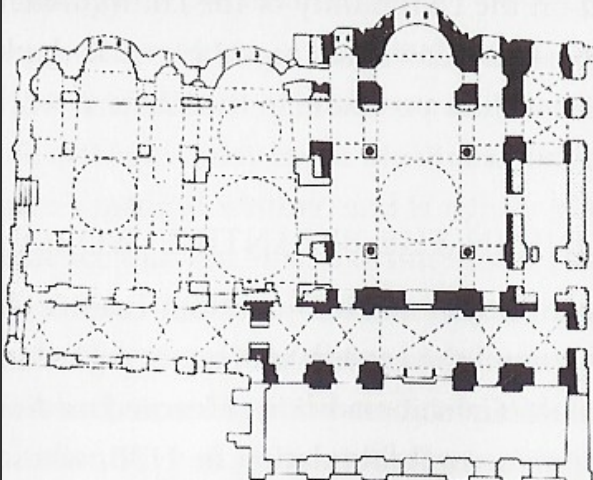
Filantropia

- Filantropia (gr. *agape*, lat. *caritas*)
 - virtude central no cristianismo.
- Bispos geriam fundos para assistência
 - criadas instituições próprias, lig. catedrais / outras igrejas:
 - *pandokheion* (albergue de peregrinos)
 - *xenodochium* (albergue de forasteiros)
 - Mais tarde denominações latinas:
 - *hospitium* e *hospitalium*
 - Maior parte albergues,
 - teto e comida aos pobres
 - muito raramente cuidados médicos

Hospitais cristãos – Séc. IV

- Basileias
 - fundado *ca.* 372 por Basílio
 - nos arredores de Cesareia, atual Queisari, Anatólia Oriental
 - acomodações para viajantes e doentes
 - cuidados médicos
 - secção para leprosos
- Geral
 - primeiros hospitais cristãos com poucas décadas dos primeiros mosteiros
 - organização, incl. espaços arquitetónicos, mantém semelhanças

Pantokrator

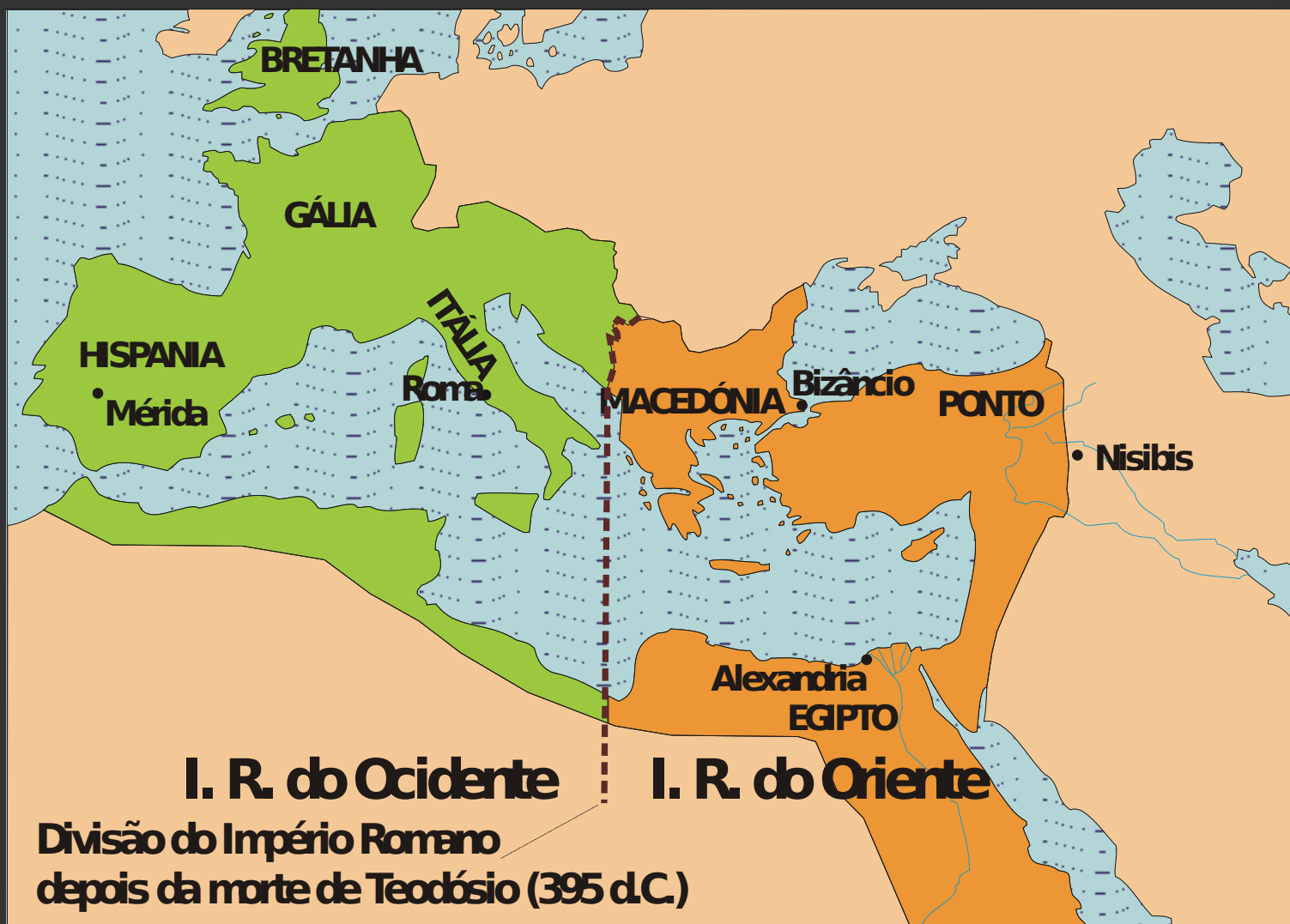


Hospital *Pantokrator*, fundado em 1136 pelo imperador bizantino João II

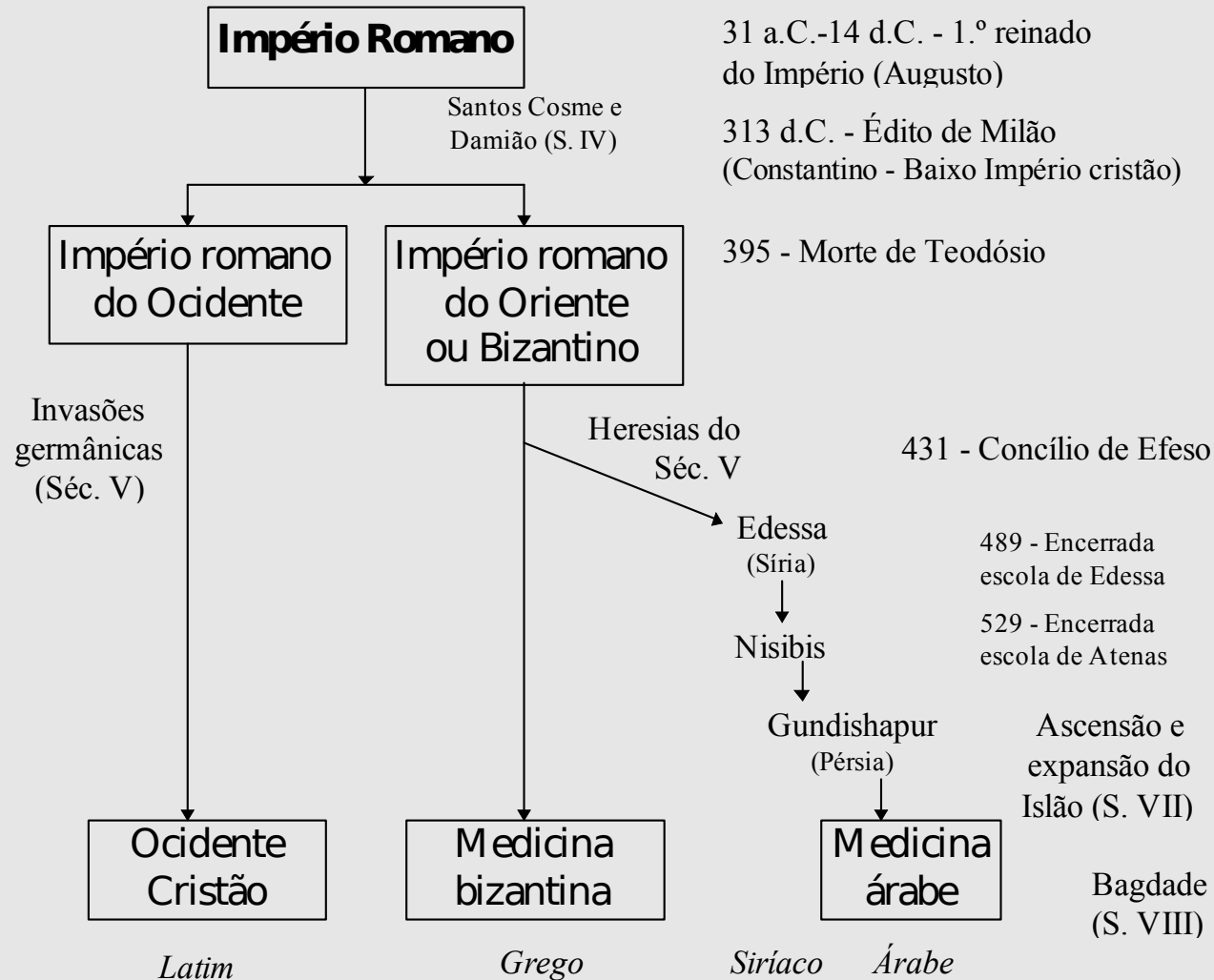
Inclui mosteiro, asilo de terceira idade e gafaria.

Do mundo antigo para a Idade média

Divisão do Império Romano (395 d.C.)



Do mundo antigo para a Idade média



Nestorianos

- Síria
 - Nisibis e Edessa - principais centros culturais
 - Atividade missionária para Oriente a partir do século II d.C.
- Nestório
 - Patriarca de Constantinopla
 - Condenado como herege no Concílio de Éfeso - 431
 - Defende que Maria não era mãe de Deus, pois Jesus seria apenas um homem habitado pelo Verbo divino
 - Nestorianos
 - Desterrados para Edessa e Nisibis por Teodósio II
 - Após 451, juntam-se os partidários da heresia monofisita
 - Eutiques de Alexandria proclama que natureza divina e humana de Jesus são o mesmo
 - Expulsos de Edessa em 489
 - Recebidos pelos Sassânidas na Pérsia - Gundishapur
 - Escola de Atenas encerrada por Justiniano (527-565) em 529

Ascensão do Islão

- Árabes iniciaram a expansão em 634, após conversão da Arábia à fé revelada por Maomé (570-632)
 - Derrotaram persas e bizantinos e conquistaram Síria, Palestina, Mesopotâmia, Egito, Tunis e Península Ibérica (711)
 - Na Europa, foram detidos em Poitiers em 732
 - Chegaram até à Índia em 1001
- Povos conquistados
 - foram integrados no império, mantendo alguns direitos quanto à manutenção de culturas e religiões
- Grego foi proibido por volta de 700
- Árabe tornou-se língua oficial
 - incluindo literatura filosófica e científica
 - princ. desde período dos Abássidas, com transferência da capital de Damasco (Síria) para Bagdade (Mesopotâmia) em 750

Medicina árabe no início da expansão

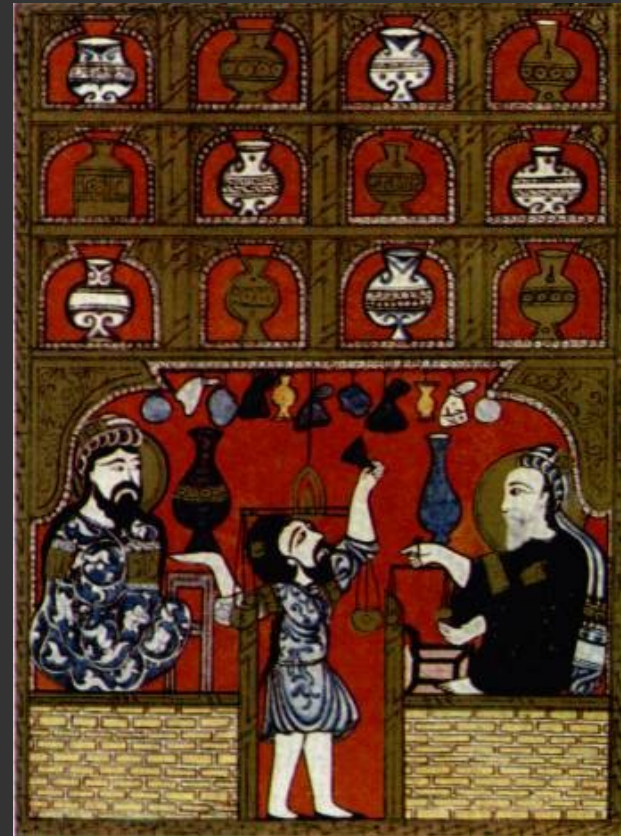
- Medicina pouco desenvolvida no início da expansão do Islão
- Papel da religião na medicina islâmica
 - Práticas sanitárias
 - identificadas com cerimónias rituais e regras religiosas
 - Elevado conteúdo ético e religioso
 - atribuído à prática e conhecimento médico
 - Para o médico árabe, o *hakim*
 - a assistência aos doentes e a busca do conhecimento eram obrigações no caminho da salvação

A herança da cultura helénica pelos árabes

- Início do apoio dos dirigentes islâmicos à medicina grega
 - Cura do califa de Bagdá al-Mansur em 765
 - pelo médico Girgis ibn Gibril do hospital nestoriano de Gundishapur
 - Ordenada tradução do grego e sírio para árabe de autores médicos clássicos
 - Escola de tradutores em Bagdade
 - Iniciada pelos médicos nestorianos
 - Abu Zakariya Yuhanna ibn Masawayh (777-857), conhecido por Mesué o velho João Damasceno
 - Abu Zayd Hunayn ibn Ishaq al-Ibadi (808-873), latinizado como Johannitius
 - Traduzidas obras de Aristóteles, Hipócrates, Dioscórides, Galeno e outros autores

Medicina islâmica

- Galenismo arabizado
 - Medicina baseou-se na teoria humoral



Farmacologia e farmácia

- Nível muito elevado no campo da farmácia e do conhecimento dos medicamentos
 - Incorporação dos conhecimentos clássicos
 - Principais autores traduzidos
 - Dioscórides
 - Galeno
 - Contributos próprios
 - Grande extensão do império islâmico
 - Árabes acrescentaram c. 3-4 centenas ao cerca de um milhar de drogas medicinais conhecidas na Antiguidade clássica
 - Grande variação de espécies vegetais nas diferentes partes do império
 - *Quid pro quo*

Ibn al-Bayṭār (ca. 1190-1248)

- O mais influente autor medieval sobre farmácia.
- Nasceu em Málaga. Estudou em Sevilha e emigrou para o Oriente ca. 1220. Estabeleceu-se no Cairo, onde foi nomeado primeiro ervanário pelo sultão. Pouco antes da sua morte mudou-se para Damasco, on faleceu.
- Escreveu várias obras de cunho farmacêutico para os governantes egípcios, nomeadamente um grandioso
 - Dicionário de medicamentos simples e alimentos (Kitāb al-Jāmi' li-mufrdat al-adwiyah wa-al-aghdhiyah), tratando alfabeticamente de mais de 1,400 medicamentos.
- Principal contributo consistiu na sistematização do conhecimento de novas drogas introduzidas pelos árabes durante a Idade Média

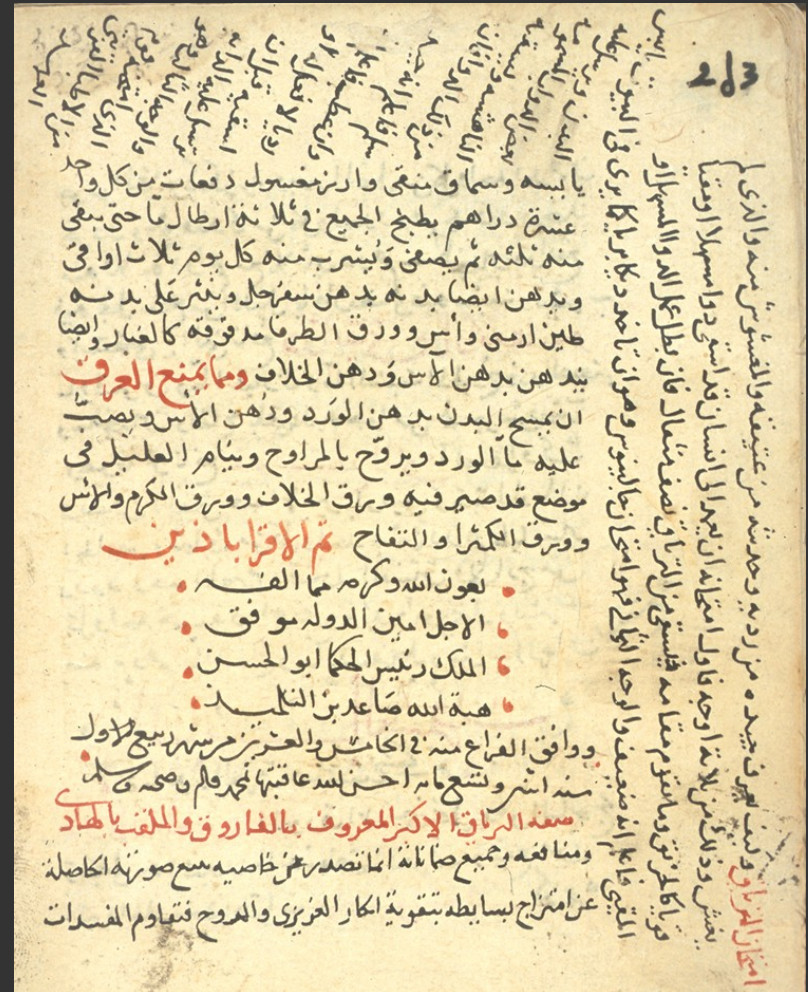
Geber, ou Jabir ibn Hayyan (ca.702-765)

- Contributo para desenvolvimento de técnicas e operações unitárias, como a destilação, sublimação, cristalização e filtração



Formulários

- *Aqrābādhīn*
 - Do grego *graphidion*, significa “prescrição”
 - Organizados por tipo ou classe de composto
 - Remédios oftálmicos, xaropes, eméticos, etc.
- Formulários hospitalares
 - Bagdade
 - Sābūr ibn Sahl (f. 869)
 - Cristão nestoriano
 - Ibn al-Tilmīdh (f. 1165)
 - Egito e Síria
 - Ibn Abī al-Bayān (f. c. 1240)
 - Farm. judeu



Formulário (Aqrabadhin) de Ibn al-Tilmīdh (f. 1165).

Alguns autores médicos árabes

- Al-Kindi (ca. 801-ca. 866)
 - Viveu em Bagdade. Autor de obras de filosofia e ciência
 - Várias obras de cunho farmacêutico
 - Um Aqrabadhin (formulário)
 - Outra obra traduzida para latim com título *De medicinarum compositarum gradibus investigandis*
 - Estuda os graus de intensidade das qualidades (frio, húmido, etc.) dos medicamentos composto
 - Propôs fórmula matemática
- Al-Biruni (973-1050)
 - Nasceu na região a sul do Mar de Aral e faleceu no Afeganistão. Centena e meia de obras no campo da astronomia, matemática, geografia e história, e outras disciplinas
 - Importante obra farmacêutica, a *Farmacologia*
 - Entradas para c. 720 medicamentos

Autores médico-farmacêuticos árabes. II

- Ibn Sina, conhecido no Ocidente como Avicena (980-1037)
 - Nasceu na Ásia central e faleceu na Pérsia. Foi médico, jurista, professor e ocupou cargos políticos
 - Obra enorme: quase 270 títulos de filosofia e ciência
 - Principal obra médica é o enciclopédico *al-Qanun* ou *Canon* com uma parte farmacêutica
- Abulcassis (ca.936-ca.1013), Al-Zahrawi
 - Nasceu e viveu em al-Zahra', perto de Córdoba, no período de maior florescimento intelectual no al-Andalus
 - Exerceu medicina, farmácia e cirurgia
 - Escreveu enciclopédia médica em trinta tratados
 - Enriqueceu conhecimento da mat. méd. c/ descrições da flora e fauna ibéricas
 - Tratou da preparação e purificação de várias subs. químicas medicinais
 - Um capítulo foi traduzido para latim com título *Liber servitoris*

Canais de transmissão do galenismo



A Medicina e a Farmácia monásticas

- Instituições
 - Mosteiro de Montecassino
 - Fundação (529) por São Bento (c. 480-544)
 - *Regula Benedicti*
 - “Devemo-nos ocupar com importância dos enfermos: devemos servi-los como se de Jesus Cristo se tratasse, e a Ele na verdade servimos nos seus corpos, pois que Ele disse: Estive enfermo e vós cuidastes de mim, e também: O que haveis feito a qualquer um destes pobres, o haveis feito a mim ” (Capítulo 36 da *Regula*)
 - inclui necessidade de cuidar dos enfermos, com local próprio e religioso dedicado
 - Irmão enfermeiro e celas para enfermos
 - Enfermarias, boticas e jardins botânicos

Medicina monástica

- Escolas médicas

- Mosteiros de Montecassino e Saint Gall

- cura de enfermos e ensino
 - Auge do prestígio - finais do séc. IX



- Pessoas

- Cassiodoro, Isidoro de Sevilha e Hildegarde de Bingen
 - Procuraram compendiar conhecimentos greco-latinos, compilando e trad. p/ latim mss. antigos guardados nos mosteiros

Cassiodoro Senator (c. 480-575)

- Prefeito de Teodorico, o Grande
- Fundou (537) mosteiro de Vivarium, Calábria
- Escola médica monástica - traduz. e copiaram Hipócrates, Dioscórides, Galeno e outros
- Escreveu texto enciclopédico de história natural
- Aconselhou religiosos a estudar terapêutica pelas plantas

Isidoro de Sevilha (c. 560-636)

- Bispo de Sevilha
- Escreveu *Etymologiarum Libri XX*
 - obra enciclopédica compendiando em vinte livros os conhecimentos do seu tempo sobre artes e ciências
- Destinada ao ensino na escola fundada por Leandro, bispo de Sevilha e irmão de Isidoro
- Alguns livros dedicados à Medicina, ao corpo humano, à História Natural e à dietética
- Papel importante na afirmação da Medicina no contexto do ensino

Hildegarde de Bingen (1098-1179)

- Abadessa beneditina.
 - Fundou convento de Ruperstsberg, perto de Bingen
- Escreveu
 - textos sobre uso medicinal de plantas, animais e vegetais
 - descreve doenças e seus medicamentos seguindo a ordenação
 - *ab capite ad calcem* (da cabeça aos pés)
- Atenção a problemas do foro ginecológico
 - perspectiva que chocava com visão tradicionalmente negativa da mulher na cultura medieval

As sete Artes Liberais

- *Trivium*
 - gramática, retórica e dialética
- *Quadrivium*
 - aritmética, geometria, música e astronomia

Medicina nas Artes Liberais

- Isidoro
 - atribuiu lugar de destaque à Medicina entre as artes liberais
- Bispo Teodulfo de Orleans (f. 821)
 - proclamou-a como a oitava arte liberal, digna de ser ensinada nas
 - Escolas monásticas (nos próprios mosteiros)
 - Escolas episcopais ou catedralícias (em seminários)

A Physica

- A partir do séc. IX
 - Medicina começou a ser ensinada no quadrivium, integrada na *Physica*
 - Astronomia dividida em duas partes
 - uma extraterrestre - a astronomia propriamente dita
 - outra terrestre - a física
 - Daqui os médicos serem chamados físicos na Idade Média

Salerno - Origem

- Civitas Hippocratica (c. séc. X)
 - Comunidade de médicos que estudava, compendiava e ensinava a medicina
 - centro laico em estreita ligação com mosteiro de Montecassino
- Lenda da fundação
 - Atribuída a 4 médicos
 - Ponto, grego, Helinus, judeu, Adela, árabe e Salernus, latino

Salerno – primeiras figuras

- Garioponto (c. 970-1050)
 - Autor de Passionarius Galeni - epítome de textos bizantinos
- Alfano (c. 1015-1085)
 - Médico, aprendeu em Montecassino. Arcebispo de Salerno
 - Igualmente de influência bizantina e greco-síria

Salerno - Afirmação da sua identidade

- Constantino o Africano (c. 1020-1087)
 - Influência médica árabe no *Studium Salernitanum*
 - Natural de Cartago, comerciante de drogas
 - Viajou entre Oriente e Europa até se instalar em Salerno, trazendo seleção de manuscritos médicos árabes
 - Recebido no mosteiro de Montecassino, onde se converteu ao cristianismo
 - Traduziu, do árabe para o latim,
 - um total de cerca de 30 textos médicos importantes

Salerno - outros autores

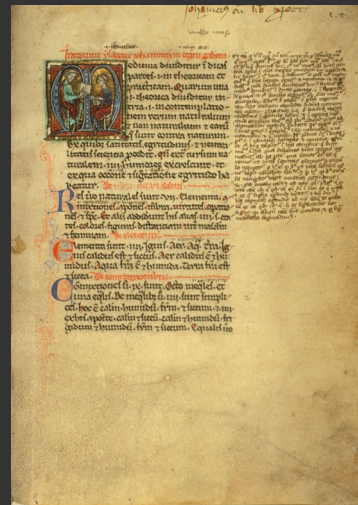
(séc. XII e XIII)

- Articellas
 - *Isagoge* de Joahnitius; *In arte parva* de Galeno, *Prognostikón* de Hipócrates; *Liber pulsum* de Philaretos e o *Liber urinarum* de Teophilus
 - Seguidas na maior parte das universidades
 - Impressas pela primeira vez em Pádua em 1476
- Trotula
 - a ela se deverá parte da obra
 - *De passionibus mulierum*
 - s/ ginecologia, obstetrícia e cosmética
- *Regimen Sanitatis Salernitanus* (c. 1300)
 - Poema c/ c. 360 versos relativos a higiene e saúde
 - 3 centenas de edições, em várias línguas
 - 1.ª ed. em Pisa, 1484

Joannitius. *Isagoge*

- Hunayn ibn Ishaq al-'Ibadi, 809?-873 (Joannitius)
 - *Isagoge Johannitii in Tegni Galeni.*
 - Oxford, Sec XIII.

(Bethesda, NLM, DeRicci NLM [78].)



Ensino médico



Ensino médico



Toledo

- Reconquista de Toledo - 1085
- Arcebispo cria uma escola de tradutores com cristãos e judeus - *ca.* 1135
- Gerardo de Cremona (c. 1114-1187) juntou-se em 1144
 - Traduziu total de 90 obras, incluindo 24 de medicina
 - Entre autores médicos traduzidos:
 - Galeno, Hipócrates, Al-Israili, Razés, Al-Wafid, Serapião, Abulcassis, Al-Kindi e Avicena.

Ensino médico nas universidades

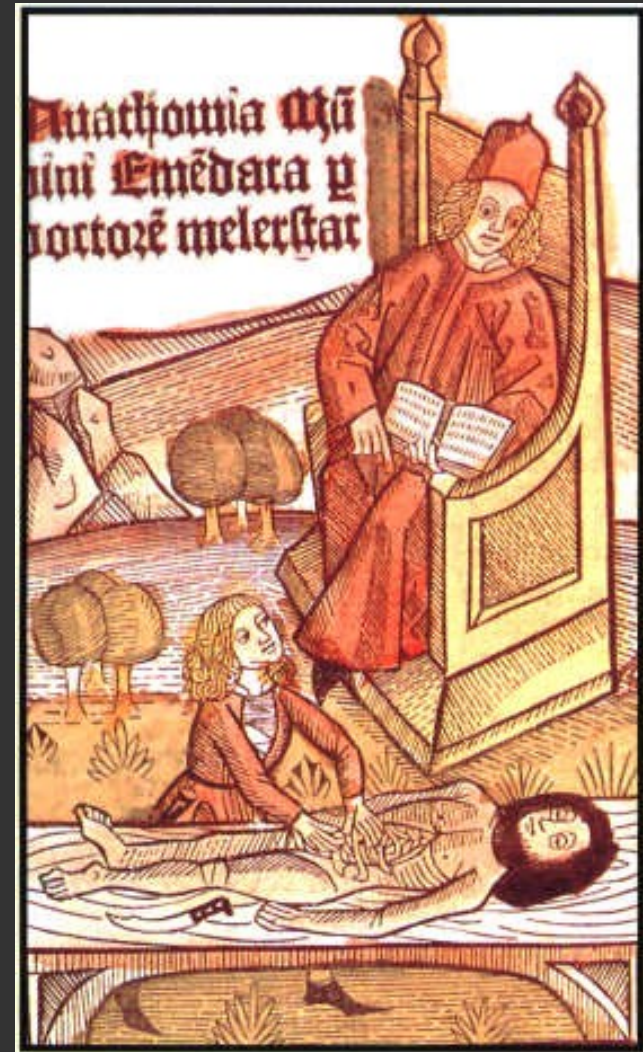
- Escola de Salerno
 - centro da formação médica na Europa até finais do séc. XII
- Primeira titulação médica
 - 1140 - Rogério II da Sicília estabelece obrigatoriedade de exame oficial para exercício da medicina
 - 1240 - édito de Melfi - promulgado por Frederico II
- Escolas clericais
 - Algum ensino médico ministrado nas escolas clericais
- Medicina
 - integra-se no conjunto do sistema universal do saber e da filosofia (Trivium e Quadrivium)
 - deixa de ser um mero ofício manual

Universidades

- Criação das universidades nasce
 - da necessidade de professores e alunos terem uma estrutura própria, diferente das clericais, capaz de afirmar o seus direitos e privilégios
- Faculdades dominantes
 - Salerno e Montpellier - professores médicos na origem da criação das universidades
 - Montpellier - escola médica autorizada em 1180, mais de cem anos antes da criação da Universidade
 - Paris - a Universidade criada por volta de 1200, a partir da escola catedralícia. Dominada pelos teólogos.
 - Bolonha - Séc. XIII - dom. juristas
 - Oxford - Séc. XIII - dom. teólogos

Ensino da medicina em três fases

- Bacharel
 - 1 ano em Artes
 - 3 anos em Medicina
 - Exames
- Licenciado
 - licença para o exercício
 - 3 séries de lições teóricas
 - 1 prática
 - Redação de Texto
- *Magister*
 - substituído mais tarde pelo título de doutor
 - Período de prática
 - 2 exames. Depois Tese



Salerno - Farmácia e terapêutica

- Obras de conteúdo farmacêutico e terapêutico
 - *Antidotarium* de Nicolaus Salernitanus (fl. 1110-1150)
 - Fac. Medicina de Paris determinou (1322) ser obrigatório em todas as boticas
 - *De simplici Medicina* de Mattheus Platearius, o Jovem (c. 1120-1161), ou *Circa instans*

Separação de facto das profissões médicas

- Médicos
 - Assimilação do saber médico greco-romano
 - Domínio do latim e ensino universitário
 - Processo de nobilitação da profissão médica
 - Abandono progressivo das funções manuais
 - Separação entre medicina dogmática, e a Medicina ministrante (farmacêuticos e cirurgiões)
- Especieiros
 - Impulso do comércio de especiarias orientais através do Mediterrâneo
 - Especialização na preparação de medicamentos
 - Aumento da perícia e formação técnica
 - Perca progressiva do carácter ambulante
- Boticários
 - Formação baseada na aprendizagem com mestre
 - Estabelecidos com botica (armazém)

Separação legal das profissões médicas.

- Arlés, França (1162)
 - Posturas municipais determinam separação
- Édito de Melfi (1240)
 - Frederico II da Sicília e Nápoles
 - Reafirmou obrigatoriedade de um curso de tipo superior em Salerno para os médicos
 - proibiu qualquer sociedade entre médicos e farmacêuticos
 - determinou que os farmacêuticos tinham de dispensar os medicamentos de acordo
 - com as receitas médicas
 - e as normas da arte provenientes de Salerno
 - Introduziu o princípio
 - da necessidade de controlo dos preços dos medicamentos;
 - do licenciamento e inspeção da atividade farmacêutica.

Alargamento das medidas de separação

- Em França
 - Avignon (1242) e Nice (1274) proibiram sociedade entre farmacêuticos e médicos
- Europa central
 - Basileia separou as duas profissões - entre finais séc. XIII e princ. Séc. XIV
- Portugal
 - Obrigatoriedade da separação determinada em 1462.